

A INTERFERÊNCIA DO INTERVALO NO CURRÍCULO

Alessandro Marques da Cruz

CEMEI MARIA TARCILLA FONASARO MELLI

RESUMO

O presente projeto entende currículo como tudo que relacione à cultura escolar, ou seja, a organização dos tempos, as atividades de ensino, os espaços de aula, os espaços escolares, os objetivos, as falas, os materiais didáticos os relacionamentos com a comunidade escolar etc. Por essa razão o projeto caminha na direção de questionar os discursos, as práticas e ações que colonizam nosso currículo servindo a uma ideologia hegemônica dominante que atende os interesses neoliberais, construindo e reconstruindo de forma coletiva um currículo democrático e justo.

Palavras-chave: Currículo; Democracia; Identidade

Nos professores/as da CEMEI Maria Tarcilla Fonasaro Melli diariamente conversamos sobre as problemáticas em torno da nossa unidade escolar, porém alguns assuntos não são possíveis discutir em tão pouco tempo, outros acabam caindo no esquecimento ou no discurso do culpado.

Diante de uma grande problemática enfrentada durante os intervalos das crianças, onde o contexto apresentava: briga, desperdício de alimentos, falta de higiene, acidentes constantes pela correria, pombos que eram atraídos pelos restos de lanches no pátio, banheiros entupidos com frutas, as folhas e galhos arrancados das plantas eram jogados no pátio, decidimos diante da questão discutirmos em HTPC, onde poderíamos refletir melhor sobre o problema buscando ações e alternativas pedagógicas viáveis.

A discussão em HTPC foi muito produtiva, pois além de identificarmos o problema, levantarmos questionamentos, mobilizarmos argumentações, posicionamentos e conceitos educacionais, concluímos que seria necessário pensarmos em um projeto, sendo assim pensamos em algumas questões que direcionaria o projeto:

- O que faremos e como faremos?
- Que escola nos queremos?
- Que alunos nos queremos formar?

Essas questões ajudaram o grupo de professores/as perceber que poderíamos direcionar as ações didáticas de forma articulada com nossa proposta pedagógica, com o projeto político pedagógico e nossa concepção de escola.

Sendo assim foi sugerido elaborarmos uma Assembléia onde todos os atores envolvidos na dinâmica escolar pudessem participar de forma democrática, sugerindo, criticando, analisando assim buscando coletivamente pensar nas possíveis soluções. Acreditamos que esta ação didática possa desequilibrar a relação assimétrica de poder, dando voz aos silenciados e estabelecendo um espaço político onde de fato a função social da escola faz morada, criando um espaço de construção coletiva de um currículo mais justo.

De acordo com Moreira e Silva (2005), boa parte dessa nova teorização social pode revelar-se útil para o entendimento de como os/as alunos/as formam suas interpretações do “eu” e da escola por meio da política da voz e da representação do estudante. Entender a voz do estudante é lidar com a necessidade humana de dar vida ao reino dos símbolos, linguagem e gestos. A voz do estudante é um desejo, nascido da biografia pessoal e da história sedimentada; é a necessidade de construir-se e afirmar-se em uma linguagem capaz de reconstruir a vida privada e conferir-lhe um significado, assim como de legitimar e confirmar a própria existência no mundo. Logo, calar a voz de um aluno é destituí-lo de poder.

RECURSO NECESSÁRIO

Apresentação em Data Show (power point)

Objetivo

Promover um ambiente democrático onde os diferentes atores escolares possam ter suas vozes legitimadas, assim desequilibrando as relações assimétricas de poder, estabelecendo a função social de uma escola cidadã, formando alunos críticos, participativos e conscientes das problemáticas escolares e sociais, assumindo o papel de agente político e transformador do seu espaço, contribuindo no processo de construção e reconstrução de uma sociedade mais justa.

Metodologia

A metodologia utilizada se fundamenta nas teorias críticas e pós-crítica da educação, que vem interrogar os discursos que permeiam os espaços escolar, carregados de signos e representações construídos pela tradição que favorecem a uma identidade hegemônica dominante, ignorando a construção coletiva de um currículo democrático. Sendo assim o primeiro passo é dar voz a todos os atores escolares, desequilibrando as relações assimétricas de poder, estabelecendo um espaço público onde todos possam criticar, analisar, refletir, sugerir, construir e reconstruir um currículo mais justo. Os próximos passos seguem na direção de sentir-se agente transformador das problemáticas escolares e conscientes da necessidade de lutarmos por um espaço, bairro, país e mundo melhor, onde as diferenças culturais possam ser respeitadas.

Quadro teórico

MOREIRA, A.F.B. e SILVA, T.T. Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução. In: *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, T. T. Descolonizar o currículo: estratégia para uma pedagogia crítica. In: Costa, M. V. *Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo*. Porto Alegre, Faculdade de Educação da UFRGS, 1995: 30-36.

BRACHT, V. e CRISÓRIO, R. Identidade e crise da Educação Física: um enfoque epistemológico. In: *A educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectiva*. Rio de Janeiro: PROSUL e Campinas: Autores Associados, 2003.

KRAMER, S. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. *Educação e Sociedade*, Dez 1997, vol.18, no.60, p.15-35.

NEIRA, M. G. E NUNES, M. L. O currículo da Educação Física. In: *Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas*. São Paulo: Phorte, 2006.

GOODSON, IVO F. Currículo: teoria e história. In: *Currículo: A invenção de uma tradição*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.